

O SARGENTO

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS

Director: Álvaro Martins • 0,75 € • Ano XXIII • Junho / Julho 2014 • Nº 86

ANS 25 ANOS A DEFENDER ABRIL E A CONDIÇÃO MILITAR CONSTRUINDO O FUTURO



**Sessão Evocativa do 25º aniversário
da ANS ao serviço
dos Sargentos de Portugal** pág. 3



**O impacto
da reposição
dos cortes
na
carteira
dos sargentos**

pág. 5

**40º Aniversário da Revolução de Abril
comemorado por Clubes
e Associações Militares** pág. 6



A DERIVA AUTORITÁRIA E A DEFESA DOS VALORES DE ABRIL!

As comemorações populares da Revolução do 25 de Abril de 1974, pelo seu dinamismo, mobilização e diversidade, provaram que existe na sociedade força bastante e sinergias suficientes para defender os valores de Abril e derrotar o mais brutal ataque aos direitos, liberdades e garantias constitucionais conquistados com a Revolução dos Cravos.

Nos últimos três anos vem ocorrendo uma aceleração, sem precedentes, na destruição dos avanços civilizacionais conquistados pelo povo português. A coberto do Memorando da Troika, o governo e a maioria parlamentar que o suporta vêm destruindo o ensino público, o serviço nacional de saúde, a segurança social, transferem para os interesses privados nacionais e estrangeiros as empresas estratégicas da nossa economia, atacam salários e pensões empobrecendo os portugueses e, em simultâneo, reduzem-lhes os direitos laborais.

No último ano, principalmente a partir do Relatório de Maio do J.P.Morgan que apontava para um atraso no processo de desalavancagem

da soberania, vem-se assistindo a uma verdadeira guerrilha por parte do governo contra o Tribunal Constitucional com o silêncio e o beneplácito do Presidente da República. O desafio permanente e reiterado à Constituição da República e ao Tribunal Constitucional assume laivos de escândalo, com destacadas figuras dos partidos que apoiam o governo a defender a criminalização dos juizes, a extinção do Tribunal Constitucional, a substituição da Constituição pelo Tratado Orçamental. São ideias não só graves, mas principalmente muito perigosas, pois trazem consigo o gérmen do totalitarismo. São sinais evidentes de uma deriva autoritária nunca apagada no seu subconsciente.

Numa situação económica recessiva ou de crescimento anémico, esta deriva autoritária demonstra existir uma incompatibilidade: ou se governa contra a Constituição ou se altera o Tratado Orçamental. O governo e quem o suporta já fizeram a sua opção – fazer tábua rasa da Constituição da República. Os portugueses que vivem do rendimento do seu trabalho têm que fazer a sua – defender a Constituição! Nós militares

há muito que o fizemos até por juramento perante a Bandeira Nacional!

A situação não se afigura fácil. O governo enquanto durar, tudo fará para alcançar os seus objectivos, carregar os portugueses de austeridade, “até finais de Maio por imposição da Troika” (diziam), agora usando como bode expiatório o Tribunal Constitucional. Contudo, existem alternativas a estas práticas, assim os portugueses o queiram. Basta não aceitarem a chantagem permanente que nos fazem, basta não aceitar como inevitáveis estas políticas, basta acreditar ser possível derrotá-las. Para tal é necessário criar a alternativa em torno da Constituição da República Portuguesa.

As comemorações do 25 de Abril demonstraram ser possível criar essa alternativa em torno da Constituição, que promova políticas que proporcionem uma distribuição mais justa da riqueza, que permitam desenvolver e aproveitar as capacidades nacionais, assegurando um futuro que nos permita sermos felizes na nossa Pátria.

Nós acreditamos! ▲

José Barata – “Marinheiro Insubmisso”!

Faleceu na madrugada de 7 de Junho, com quase 98 anos (completaria em 26 de Agosto), no CAS-Oeiras, o Sargento-Ajudante José Barata, Comendador da Ordem da Liberdade, Marinheiro Insubmisso, Tarrafalista, Amigo, Irmão, Camarada.

O Comendador, como os amigos gostavam de o tratar, era o último sobrevivente da Revolta dos Marinheiros, de 8 de Setembro de 1936. Condenado a uma pena de quinze anos de prisão por tal acto, foi com outros trinta e seis marinheiros também condenados, e em conjunto com outros presos políticos, “inaugurar” o Campo de Concentração do Tarrafal – o Campo da Morte Lenta, em Cabo Verde, de onde saiu ao fim de onze anos para ser submetido a uma operação. Após esta cirurgia ainda foi acabar de cumprir a pena para o Forte de Peniche.

Homem de grande carácter e coragem, excelente camarada.

Um grupo de militares, oficiais, sargentos e praças, reconhecendo-o como um exemplo, constituiu-se em comissão e promoveu, organizou e concretizou uma homenagem em 1999. Esta mesma comissão propôs ao Presidente da República, Jorge Sampaio, que este exemplar cidadão fosse condecorado. A proposta foi bem acolhida, tendo sido o José Barata, acompanhado de outros Marinheiros Insubmissos – Tarrafalistas, agraciados como Comendadores da Ordem da Liberdade.

Ainda fruto do trabalho desta comissão, também a Câmara Municipal de Almada, em 2009 ergueu e inaugurou um monumento, nas proximidades da Junta de Freguesia do Feijó, a que foi dado o nome de “Monumento ao Marinheiro Insubmisso”. Na inauguração, que contou com a



presença de inúmeras entidades civis e militares, esteve naturalmente presente como Convidado de Honra o José Barata. O objectivo da Câmara Municipal de Almada foi homenagear a acção e o acto de coragem daqueles jovens heróicos marinheiros entre os quais se encontrava o nosso camarada, naquela acção contra o Fascismo, que foi a Revolta dos Marinheiros de 8 de Setembro de 1936.

No dia 8 de Junho esteve a ser velado na Igreja de Nova Oeiras. Na manhã do dia 9 de Junho, desceu à terra no cemitério de Oeiras, recebendo as Honras Militares que lhe eram devidas, apresentadas por um destacamento de Fuzileiros da Marinha, chefiado por Sargentos daquela força, tendo estado presente em homenagem também uniformizado, o vice-presidente da ANS, Sargento-Ajudante Mário Ramos.

Numa cerimónia singela, como o foi a vida do José Barata, mas sincera e respeitadora de todos quantos o rodeavam, como também sempre norteou a sua conduta, com a autorização dos familiares presentes, o presidente da Direcção da ANS, António Lima Coelho e o secretário da Direcção da AP, Fernando Santos Pereira, proferiram simples palavras de solidariedade, amizade, homenagem e reconhecimento. Não como se de uma despedida definitiva se tratasse mas tão só, como certamente o José Barata gostaria, de um simples e sentido “Até Amanhã, Camarada!”. ▲



Sessão Evocativa do 25.º aniversário da ANS

AO SERVIÇO DOS SARGENTOS DE PORTUGAL

Realizou-se, no dia 5 de Maio, na Casa do Alentejo, em Lisboa, uma Sessão Evocativa dos 25 anos de existência da Associação Nacional de Sargentos. Com a presença de várias dezenas de camaradas, e com convidados representantes das instituições da República, das Forças Armadas, das Associações e Clubes de Militares, das Confederações Sindicais e Sindicatos, e do Movimento Associativo de Cultura e Recreio Nacional, a singela cerimónia realizou-se com a dignidade e emoção que a efeméride exigia.

Evocando as memórias da realização do I Encontro Nacional de Sargentos em 01 de Abril de 1989, com a participação de cerca de 4500 Sargentos, a ANS afirmou no seu discurso oficial o orgulho pelo quarto de século ao serviço dos Sargentos de Portugal e das suas famílias.

Como mais tarde o deputado António Filipe referiria, o movimento associativo militar em Portugal *'...tem uma história, mas tem também uma pré-história...'*. Ambos os períodos foram lembrados na sessão, sublinhando o modo como este colectivo independente e legítimo representante duma categoria fundamental das FFAA, soube granjear o respeito dos pares e dos interlocutores com quem se relaciona, de modo a tornar-se naquilo que é hoje: uma das instituições fruto de Abril, a quem se reconhece um papel insubstituível na defesa dos direitos de cidadania plena para o Cidadão em Uniforme.

A ANS nasceu e cresceu para satisfazer as aspirações dos Sargentos, para, colectiva e solidariamente, almejarem resolver os seus problemas. Este espírito animou desde há muito os Sargentos, e, já na década de 70, os camaradas, pugnando pela obtenção de um estatuto próprio e de um documento que patenteasse a sua função militar (só nessa altura os Sargentos deixaram de ser *trabalhadores a prazo...*), desenvolveram uma actividade intensa, que culminaria em 10 de Junho de 1989, com a criação da ANS.

No discurso lido pelo presidente do Conselho Fiscal, Luís Bugalhão, a ANS afirmou que os Sargentos, embora conscientes da especificidade da condição

militar e mesmo dos sacrifícios a ela inerentes, não abdicam do seu direito inalienável a uma total cidadania, apenas restringida ao mínimo indispensável. No restante, um militar é um cidadão de pleno direito a quem devem reconhecer-se os direitos de associação, de expressão e de representação, tal como a qualquer outro cidadão português. Mais tarde, na sua intervenção, o presidente da Direcção, António Lima Coelho, destacaria essa ideia dizendo *'...Somos cidadãos que assumimos esta Condição, da qual não abdicamos[...]. [Mas] restrição não é proibição! Eu assumo a minha restrição, agora... há proibições que me incomodam muito!'*.

A divisa da ANS – *'Quão difícil nos temos movido'* – indica efectivamente ter sido num contexto de resistência, e *'Resistir já é lutar'*, que a instituição cresceu e amadureceu, logrando atingir importantes vitórias estruturantes, das quais se destacaram na Sessão a instituição do EMFAR em 1989 e a alteração do art.º 31 da LDN em 2001. A luta em prol da defesa da CRP, um assunto na ordem do dia, foi outra questão nacional abordada, uma questão em que a luta dos sargentos de Portugal sempre esteve, está e estará na linha da frente.

Sendo indubitavelmente um trabalho para continuar, os Sargentos de Portugal congratulam-se com a sua obra que, contrariando os atávicos e soberceiros prognósticos daqueles que em 1989 caracterizaram a criação da ANS como *"um grupo de aventureiros a quem não se previa mais que seis meses de vida"*, chegou à comemoração de vinte e cinco anos de vida associativa intensamente activa!

No final da sessão houve ainda oportunidade para homenagear um Sargento *que anda nestas coisas do associativismo militar*, desde a sua pré-história até hoje: o Director do jornal que o leitor tem nas mãos, Álvaro Martins, Sargento de Portugal.

Daqui a 25 anos a ANS estará na casa do Alentejo, ou noutro local, a celebrar a sua nobre missão ao serviço dos Sargentos e das suas Famílias, ao serviço dos Cidadãos em Uniforme, ao serviço das Forças Armadas, enfim, ao serviço de Portugal! ▲

VII Encontro Nacional de Sargentos realiza-se dia 4 de Outubro em Lisboa

QUEM?

Somos Sargentos dos 3 Ramos das Forças Armadas Portuguesas, na sua maioria associados na Associação Nacional de Sargentos, organização representativa da Classe e defensora dos seus direitos socioprofissionais.

O QUÊ?

Este VII Encontro Nacional de Sargentos será realizado em Lisboa, a 4 de Outubro de 2014, no Hotel Fénix (Marquês de Pombal), entre as 15H00 e as 18H30, sendo encerrado com uma Homenagem aos *"Bravos da Rotunda"*, os Sargentos que em 1910 ajudaram a derrotar a monarquia vigente e a implantar a República.

COMO?

Após a apresentação de temas que a Direcção considere pertinentes e que proporcionem o necessário debate, será passada a palavra à assembleia. Tendo como mote o documento intitulado *"Várias Razões para Lutares!"*, apresentado à discussão pública durante as comemorações do *"31 de Janeiro – Dia Nacional do Sargento"* deste ano, e ainda outros documentos que venham entretanto a ser considerados úteis, os camaradas são convidados a apresentar aquilo que entendam como justas reivindicações, anseios, propostas sobre os assuntos constantes nesses tópicos ou outros.

PORQUÊ?

Uma Associação só pode clamar representar um colectivo quando é esse colectivo que alimenta a razão de ser e as acções dessa Associação. Só os camaradas Sargentos podem afirmar, com toda a propriedade, quais os problemas que os afligem e, em unidade, saber encontrar a forma, ou formas, de os resolver ou pelo menos dirimir.

COMO CONTRIBUIR?

A ANS não vive de *"iluminados"*! São todos os camaradas Sargentos que lhe fornecem as *"munhões"* para o combate e a mão-de-obra para o realizar.

Os aspectos mencionados no documento *"Várias Razões para Lutares!"* se já eram importantes na altura reforçam a sua pertinência face ao agravamento das medidas entretanto propostas pelo governo. Alguns dos objectivos mais importantes giram em torno dos seguintes temas:

- Pela reposição dos vencimentos e das pensões de Reforma!
- Pelo acesso a um sistema de protecção social compatível com a Condição Militar!
- Pelo direito a uma pensão de reforma digna!
- Pelo direito a uma carreira com perspectivas de futuro!
- Pela defesa da Condição Militar!

Até à data da realização do VII Encontro Nacional de Sargentos será fundamental que os camaradas, nas Unidades, Estabelecimentos ou Órgãos, ou mesmo nos seus círculos familiares e sociais, discutam e trabalhem à volta deste documento, enriquecendo-o com o resultado das suas análises e reflexões, fazendo chegar atempadamente estes contributos à sede da ANS, o mais tardar até ao final de Setembro, de modo a poderem ser incorporados nos documentos de trabalho.

Como ficou mais uma vez demonstrado com a questão da suposta reposição dos cortes remuneratórios, ganhar uma batalha não significa ganhar a guerra, mas não combater significa seguramente perdê-la.

Por nós e pelos nossos há que olhar o mundo que nos rodeia muito para além dos futebóis com que nos vão entretendo.

Vamos à luta, camaradas, e bom trabalho.

Até ao VII ENCONTRO NACIONAL DE SARGENTOS. ▲

FRASES DITAS

“A Revolução Portuguesa de 25 de Abril de 1974 foi uma conquista da Humanidade”
(Lula da Silva, ex-Presidente do Brasil, na Universidade de Salamanca)

“A revolução dos cravos chegou mais depressa ao Brasil que as caravelas de Pedro Álvares Cabral”
(idem)

“O Oceano Atlântico foi muito estreito para conter o fulgor da Revolução Portuguesa.”
(ibidem)

“...não o posso ver nem pintado. Neste momento, eu não aceito sequer olhar para a cara dele”
(General Garcia dos Santos, referindo-se a Cavaco Silva)

“...é o principal responsável de tudo o que se está a passar no país”
(idem)

“O que é que ele fez pelo país? Zero. O que é que ele diz? Nada. Quais são as ideias dele? Nenhumas.”
(ibidem)

“...o governo está mais interessado em fazer guerrilha ao Tribunal Constitucional do que em resolver os problemas das pessoas.”
(Manuela Ferreira Leite)

“... subsídio de Natal dos funcionários públicos não pode ser pago sem cortes por não haver folga orçamental.”
(Pedro Passos Coelho – Primeiro Ministro)

“Deixo três perguntas para reflexão: O Presidente da República faz o quê, não devia dizer alguma coisa? Os Chefes de Estado-Maior a ver isto, não deviam tomar uma posição? Os Órgãos de Soberania estarão efectivamente a defender os cidadãos?”
(Manuel Custódio, sócio da ANS, na sessão evocativa do 25º aniversário da ANS) ▲

Saúde Militar e Acção Social Complementar

“É garantido aos militares e suas famílias, de acordo com as condições legalmente estabelecidas, um sistema de assistência e protecção, abrangendo, designadamente, pensões de reforma, de sobrevivência e de preço de sangue e subsídios de invalidez e outras formas de segurança, incluindo assistência sanitária e apoio social.”
(N.º 2 do artigo 15.º da Lei n.º 11/89, de 1 de Junho - Bases gerais do estatuto da condição militar)

Em 2005, pela mão do governo PS do Eng.º José Sócrates, foi publicado o Decreto-Lei 167/2005, de 23 de Setembro, que procedeu à fusão dos anteriores subsistemas ADME, ADMA e ADMFA num único, designado por ADM – Assistência na Doença aos Militares das Forças Armadas. Para além das profundas alterações introduzidas no sistema, aquele diploma deixou de fora os cônjuges que, sendo trabalhadores por conta de outrem ou trabalhadores independentes, descontavam para a segurança social. Lutámos para que os nossos cônjuges não fossem excluídos do sistema. Em Dezembro de 2005 foi apresentada no Parlamento pelo grupo parlamentar do CDS-PP, uma proposta de suspensão do Decreto-Lei 167/2005. Apesar de todos os grupos parlamentares da oposição (PSD, CDS-PP, Verdes, BE e PCP) terem votado favoravelmente, o grupo parlamentar do PS, em

maioria, votou contra a suspensão.

Passaram 9 (nove) anos desde então, o governo mudou, agora é PSD/CDS-PP, os mesmos que tinham votado a favor da suspensão do diploma em 2005 e... o desconto para o sistema passou de 1,5% para 3,5%, o HFAR não funciona e a assistência social complementar está prestes a entrar em ruptura. Estamos cada vez mais longe da garantia de assistência sanitária e apoio social garantidos pela Lei de Bases Gerais do Estatuto da Condição Militar.

Depois de sermos novamente forçados a sair à rua numa “Iniciativa Pública”, que teve lugar em frente ao MDN no dia 15 de Maio, a ANS e a AP foram recebidas em audiência pela Secretária de Estado Adjunta e da Defesa Nacional (SEADN) no dia 4 de Junho.

A não integração das APM nos trabalhos em curso, a evidente incapacidade de resposta do

Hospital das Forças Armadas, a deficiente assistência aos familiares dos militares, as preocupações com a situação do IASFA e da Acção Social Complementar, as dificuldades sentidas na ADM e o infindável folhetim dos “beneficiários protocolados”, foram as questões colocadas directamente à SEADN.

As respostas obtidas às questões colocadas constam do comunicado conjunto da ANS e da AP, de 17 de Junho, e que está disponível em: <http://www.ans.pt/> e em <http://www.apracas.pt/>.

Vale sempre a pena lutar, ainda mais quando o que está em causa é preservar o direito à saúde e assistência social complementar e assim, por esta via, salvaguardar o único direito que resta como singela compensação por muitas das penosas restrições a que a Condição Militar nos vincula.

Mário Ramos – SAJ AM RES ▲



MENSAGEM DIRIGIDA AO GOVERNO???

O impacto da reposição dos cortes na carteira dos sargentos

Num documento de Janeiro passado, a ANS apresentou uma tabela com os cálculos do impacto dos cortes impostos pelo Orçamento do Estado para 2014. O seu efeito foi sentido em pleno até ao passado mês de Maio.

Após o Acórdão 413/2014 do Tribunal Constitucional, proferido a 30 de Maio, o Governo ficou obrigado a repor os cortes remuneratórios que vinham a ser aplicados desde 2011.

Muitos de nós, influenciados pelos títulos fabricados de alguma imprensa, pensámos que se iria recuperar o rendimento líquido disponível mensal de 2010. Somos afinal completamente enganados porque o Governo continua a mascarar a extensão das perdas com o pagamento do subsídio de Natal em duodécimos.

Mantendo o enquadramento fiscal de "Casado, dois titulares e dois dependentes", usado no documento de Janeiro, a ANS fez novo estudo comparando o Rendimento Líquido Mensal Disponível entre 2010 e 2014, dividindo este último em duas análises distintas:

- até Maio, com cortes remuneratórios;
- a partir de Junho, já sem cortes.

Seguramente alguns dos camaradas ficarão impressionados com os resultados obtidos, porque apesar da reposição dos cortes, não nos poderemos esquecer que, relativamente a 2010, os descontos aumentaram de forma absurda, com a CGA a passar de 10% para 11%, a ADM de 1,5% para 3,5% e a retenção na fonte de IRS a ter variações de até +6% para o mesmo rendimento mensal de 2010, ao qual tem ainda que se somar a sobretaxa extraordinária de 3,5%.

Em **termos médios**, para a Categoria de **Sargentos, a perda de Rendimento Líquido Mensal Disponível entre 2010 e 2014**, mesmo depois da reposição dos cortes, **atinge os 12,87%**, variando entre os 10,35% para o Segundo-Sargento e os 14,38% para o Sargento-Mor, como se pode comprovar na tabela anexa.

Apesar do resultado continuar a defraudar as expectativas, bem pior seria se não tivéssemos lutado como lutámos, em todos os cenários e com todas as formas que usámos para o fazer. **É importante reforçar a necessidade de lutar sem nunca desvalorizar toda e qualquer forma de luta!**

ANS – DESL ▲

ANS em Conferência na Universidade de Évora

Integrado no Ciclo de Conferências "Forças Armadas nas Relações Internacionais: cidadania, multiculturalismo e defesa nacional", cuja organização pertenceu ao CESNOVA – Pólo da Universidade de Évora e Direção do Mestrado de Relações Internacionais e Estudos Europeus, teve lugar em 9 de Maio, no Colégio do Espírito Santo da Universidade de Évora, uma conferência subordinada ao tema "**O Associativismo Socioprofissional nas Forças Armadas, um desafio europeu**", em que o orador foi o presidente da Associação Nacional de Sargentos, Sargento-Mor António Lima Coelho.

A conferência versou sobre a actividade associativa socioprofissional militar em Portugal e no contexto europeu. Desta forma, o conferencista deu a conhecer em particular, o historial da Associação Nacional de Sargentos, realçando o contributo que as associações socioprofissionais militares fornecem ao esclarecimento e resolução de situações múltiplas

inerentes aos militares, designadamente, no que respeita à sua especificidade profissional traduzida na condição militar.

O contexto europeu do associativismo socioprofissional militar foi, igualmente, um tema presente na intervenção, dando conta da diversidade organizativa e de actividades que habitam este território.

A EUROMIL, enquanto organização representante dos sindicatos e associações militares europeias foi razão para o conferencista abordar a importância duma entidade supranacional com reconhecimento e representação junto dos respectivos organismos europeus.

Reportamos que a participação da assistência e as questões colocadas relevam o interesse que o assunto suscitou nos universitários a quem se dirigia mas, também, no restante público presente no anfiteatro, como foi aferido, entre outros, pelo Exmo. V/ Reitor da Universidade de Timor.

Diniz Fonseca ▲



			1	2	3	4 = 3 - 2	5	6	7 = 6 - 2	8	9
			Remuneração 2010		Remuneração 2014						
Posto	Esc.	Nível	Valor mensal Bruto incluindo duodécimo Subs. Natal	Rendimento Líquido Disponível Mensal c/duod SubsNatal 2010	Com cortes			Sem cortes			% Perda Rendimento Líquido Disponível Mensal 2010/2014
					Rendimento Líquido Disponível Mensal c/duod SubsNatal 2014	Quebra no Rendimento Líquido Disponível Mensal 2010/2014	% total de descontos	Rendimento Líquido Disponível Mensal c/duod SubsNatal 2014	Quebra Rendimento Líquido Disponível Mensal 2010/2014	% total de descontos	
SMOR	2	32	2.733,52 €	1.814,02 €	1.438,77 €	-375,25 €	-47,37%	1.553,16 €	-260,86 €	-43,18%	-14,38%
SMOR	1	29	2.532,70 €	1.706,60 €	1.376,91 €	-329,69 €	-45,63%	1.464,46 €	-242,14 €	-42,18%	-14,19%
SCH	3	28	2.465,78 €	1.686,15 €	1.361,96 €	-324,18 €	-44,77%	1.450,24 €	-235,91 €	-41,19%	-13,99%
SCH	2	27	2.398,83 €	1.640,66 €	1.326,00 €	-314,66 €	-44,72%	1.412,00 €	-228,66 €	-41,14%	-13,94%
SCH	1	26	2.331,89 €	1.641,20 €	1.308,04 €	-333,16 €	-43,91%	1.417,76 €	-223,43 €	-39,20%	-13,61%
SAJ	4	25	2.264,95 €	1.616,72 €	1.292,09 €	-324,62 €	-42,95%	1.376,53 €	-240,19 €	-39,22%	-14,86%
SAJ	3	24	2.198,01 €	1.569,24 €	1.254,14 €	-315,10 €	-42,94%	1.358,30 €	-210,94 €	-38,20%	-13,44%
SAJ	2	23	2.131,07 €	1.521,77 €	1.219,53 €	-302,24 €	-42,77%	1.317,06 €	-204,70 €	-38,20%	-13,45%
SAJ	1	22	2.064,12 €	1.494,29 €	1.187,33 €	-306,96 €	-42,48%	1.297,82 €	-196,47 €	-37,12%	-13,15%
1SAR	4	21	1.997,19 €	1.445,83 €	1.180,65 €	-265,18 €	-40,88%	1.255,60 €	-190,23 €	-37,13%	-13,16%
1SAR	3	20	1.930,25 €	1.416,35 €	1.147,43 €	-268,92 €	-40,56%	1.233,36 €	-182,99 €	-36,10%	-12,92%
1SAR	2	19	1.863,31 €	1.367,87 €	1.113,72 €	-254,15 €	-40,23%	1.191,13 €	-176,74 €	-36,07%	-12,92%
1SAR	1	18	1.796,37 €	1.336,41 €	1.103,48 €	-232,93 €	-38,57%	1.173,90 €	-162,51 €	-34,65%	-12,16%
2SAR	2	17	1.729,42 €	1.286,92 €	1.067,74 €	-219,18 €	-38,26%	1.131,66 €	-155,27 €	-34,56%	-12,06%
2SAR	1	16	1.662,48 €	1.261,45 €	1.046,47 €	-214,98 €	-37,05%	1.112,42 €	-149,03 €	-33,09%	-11,81%
SSAR/FUR	3	11	1.327,79 €	1.034,09 €	884,49 €	-149,60 €	-33,39%	917,26 €	-116,83 €	-30,92%	-11,30%
SSAR/FUR	2	10	1.260,85 €	994,61 €	856,15 €	-138,45 €	-32,10%	886,03 €	-108,58 €	-29,73%	-10,92%
SSAR/FUR	1	9	1.193,92 €	966,15 €	826,31 €	-139,84 €	-30,79%	850,80 €	-115,35 €	-28,74%	-11,94%
2SSAR/2FUR	1	7	1.060,03 €	868,19 €	752,05 €	-116,14 €	-29,05%	778,33 €	-89,86 €	-26,58%	-10,35%

Legenda:

Para efeitos de enquadramento fiscal considerou-se a situação "Casado, Dois Titulares, Dois Dependentes"

Por motivos de comparabilidade, ao rendimento mensal de 2010, adicionou-se um duodécimo de subsídio de Natal e aplicaram-se os respectivos descontos

40º Aniversário da Revolução de Abril

Comemorado por Clubes e Associações Militares

Estamos a comemorar os 40 anos do 25 de Abril de 1974, data gloriosa da nossa História, na qual os militares tiveram um papel decisivo no derrube da ditadura e na restauração da Liberdade para o Povo Português.

Foram muitos os militares que participaram, de forma empenhada e activa, naquela que foi uma das maiores e das mais importantes revoltas do século passado no nosso País, e que permitiu a liberdade que hoje partilhamos, de que usufruímos, possibilitando ainda, entre muitas outras coisas, a criação e a existência, de forma legal, de Clubes e de Associações Profissionais de Militares das Forças Armadas.

Assim, o **CSA** - Clube do Sargento da Armada, o **CPA** - Clube de Praças da Armada, o **CSFA** - Clube de Sargentos da Força Aérea, a **ANS** - Associação Nacional de Sargentos, a **AOFA** - Associação de Oficiais das Forças Armadas e a **AP** - Associação de Praças, numa iniciativa inédita pelo universo representado, decidiram organizar em conjunto um almoço comemorativo desta data maior da nossa história recente.

A iniciativa teve lugar no passado dia 26 de Abril, um sábado, nas instalações da SFUAP - Sociedade Filarmónica União Artística Piedense, na Cova da Piedade, em Almada.

Estiveram presentes, como entidades convidadas, representantes autárquicos de Almada, designadamente, o presidente da Câmara Municipal, da Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto e da SFUAP.



Participantes cantaram "Grândola, Vila Morena"

A intervenção da organização esteve a cargo do CSA, entidade mais antiga das seis que se constituíram em comissão. O Sargento Rui Maricato, presidente do CSA, na sua intervenção relevou a importância da revolução de Abril, que se tornou sinónimo de LIBERDADE, na criação do movimento associativo militar de âmbito cultural e socioprofissional.

Referindo que "LIBERDADE, como bem sabemos, não nasce connosco – CONQUISTA-SE!" reforçou que "os

três D's, três conceitos, três tarefas, marcavam o programa do MFA na altura: Democratizar, Descolonizar e Desenvolver. A estes três D's, o Associativismo Militar acrescentou outro: Dignificar."

Concluiu referindo que "Os Clubes e Associações de Militares celebram hoje, aqui neste pavilhão da Cova da Piedade, estes dois valores de Abril: os valores da Liberdade e os valores da Dignificação da Família Militar."

O orador convidado, militar de Abril, Comandante Fernando Caldeira dos Santos, foi protagonista de um dos momentos mais sensíveis e de grande tensão da Revolução, pois na madrugada de 25 de Abril era o Oficial Imediato da Fragata "Almirante Gago Coutinho" que esteve no Tejo, em frente ao Terreiro do Paço. Ao longo da sua intervenção referiu que, apesar de todos os esforços desenvolvidos no período revolucionário, a partir de 1982, com o fim do Conselho da Revolução e o afastamento das Forças Armadas dos órgãos de Poder, iniciou-se um período de degradação e alienação dos bens públicos, com

distribuição de benesses pelos amigos do poder instituído.

"Vivemos uma situação de pré ditadura, pois embora ainda haja liberdade de expressão, alguma, a realidade é que a ditadura financeira que nos foi imposta por aqueles que desgovernaram o nosso país, tem vindo a destruir as conquistas de Abril e que por sinal estão consignadas na Constituição da República, lei fundamental de um País, que se preze pelos valores da democracia."

Reforçou a sua intervenção dizendo ainda que "Quando quem nos governa, omite valores, tais como a idoneidade, a verdade, o respeito pelo ser humano e acima de tudo trata os idosos e os jovens como meras peças de um jogo de xadrez viciado, cuja única preocupação é a defesa dos direitos do capital financeiro, temos que nos interrogar se estamos a agir da melhor forma ou se chegou a altura do povo português se unir e exigir com toda a propriedade uma mudança clara no rumo que este país está a seguir, pois a continuar como está seremos subjugados e vilipendiados."

Apelou a que todos cantassem a emblemática canção "Grândola, Vila Morena" (foto) e concluiu que "só unidos conseguiremos alcançar o que tanto almejamos, uma sociedade efectivamente Livre e Democrática, onde a Dignidade de cada um de nós nunca seja posta em causa." ▲

Dirigentes associativos e convidados



Na Praça Paiva Couceiro, em Lisboa

40º Aniversário da Revolução de Abril e da Libertação dos Presos Políticos



Como já vem sendo hábito desde há uns anos a esta parte, um conjunto de organizações de natureza política, autárquica, sindical, e outras de forte pendor associativo nos âmbitos social, cultural, recreativo e socio-profissional, constituídas em comissão organizadora para as comemorações do 25 de Abril de 1974 da Zona Oriental de Lisboa, este ano, para além do 40.º aniversário

da Revolução, decidiram também assinalar a passagem dos 40 anos sobre a libertação dos presos políticos.

Estando a sede social da ANS nesta zona da cidade de Lisboa, tem sido esta associação muito naturalmente e desde há alguns anos, parte integrante desta comissão e destas comemorações.

Mais uma vez a Praça Paiva Couceiro, em Lisboa, foi o palco

escolhido para uma tarde/noite preenchida com um programa de actividades de cariz popular, social, cultural e politicamente falando.

Para além das bancas com diversos artigos e petiscos disponibilizadas pelas organizações integrantes da comissão, que atraem e cativam muitos dos residentes da zona e visitantes de várias proveniências, pelo palco montado na Praça passaram grupos de dança, cantares, poesia e intervenções políticas.

O orador convidado, militar de Abril, Comandante Manuel Begoña, presidente da Direcção da Associação Conquistas da Revolução, fez uma intervenção alusiva à efeméride. Referiu na sua intervenção o impulso revolucionário da aliança Povo/MFA e as várias conquistas da Revolução entre as quais se destacam o direito à habitação, à educação e à saúde, universal e gratuita, o direito à greve, à licença de 90 dias no período de maternidade, ao salário mínimo e pensão social, ao subsídio de desemprego e de férias e a própria Constituição da República – que após 7 revisões continua a



ser o garante da democracia e o baluarte para a defesa das conquistas da revolução que ainda restam. Mencionou os perigos das ingerências estrangeiras no processo revolucionário, num processo que se repete actualmente e cujos resultados estão bem à vista de todos e deixou um apelo à resistência: *“Vamos continuar a resistir avançando, quando por vezes o desistir parece ser o mais fácil. Para nós nunca haverá desistência, o conformismo e o abandono dos ideais de Abril, mas haverá sim uma caminhada vitoriosa para um País novo e um mundo melhor.”* ▲

Lançamento de livro no CSA

Com a Sede Social do Clube do Sargento da Armada (CSA) completamente cheia, apesar de à mesma hora estar a ser transmitido na televisão o jogo de futebol entre as selecções de Portugal e do Gana, decorreu no passado dia 26 de Junho o lançamento do livro *“Clube do Sargento da Armada – Uma História de Luta e Resistência”*.

Esta obra, cuja coordenação esteve a cargo do historiador Pedro Ventura e do Sargento-Mor Manuel Custódio, foi na ocasião apresentada pelo Sargento-Mor Diniz Fonseca, Professor Doutor em Sociologia, numa sessão em que o anfitrião foi o presidente do CSA.

É de assinalar a presença de representantes do Chefe de Estado-Maior da Armada, da Academia de Marinha, da Base Naval de Lisboa, da Escola de Fuzileiros, da Câmara Municipal de Almada, da União de Freguesias do Laranjeiro e Feijó, das três associações socioprofissionais de militares, ANS, AOFA e AP, da Associação Conquistas da Revolução,

do Clube Militar Naval, do Clube de Praças da Armada, muitos associados, vários Oficiais e Praças e amigas e amigos do CSA.

O livro tem o título *“Clube do Sargento da Armada – Uma História de Luta e Resistência”* que bem podia ser o nome da história de muitos dirigentes do movimento associativo, como refere o presidente da Câmara Municipal de Almada no seu depoimento integrado no livro *“O mais sábio dos títulos que poderiam ser dados a uma publicação que pretende registar o percurso, já com quase quatro décadas, de uma associação que se fez- e se faz- de luta, resistência e também de História”*.

Merece particular realce a presença de todos os presidentes da direcção do CSA, com excepção do primeiro que por razões de saúde não pôde estar presente (mas esteve o primeiro presidente da Mesa da Assembleia Geral) para além de muitos outros dirigentes, antigos e actuais. Foi a unidade dos dirigentes, a sua

disponibilidade e determinação, a par das metodologias democráticas e de trabalho colectivo que aplicadas, como nas suas vidas, com determinação e coragem ao funcionamento e actividades do clube permitiram e favoreceram a unidade da massa associativa. A articulação destes três factores, unidade, trabalho colectivo e métodos democráticos foram e

continuam a ser, o segredo, a chave do êxito da Obra Grande dos Sargentos da Armada, o CSA.

Em boa hora este livro surgiu. Terá seguramente valido a pena, escrever, organizar, compor e editar este livro. Para que a memória não se perca e para que, como hoje, também no futuro o CSA continue a ser “Um Clube Vivo, Um Clube Participado”! ▲



ERAM MUITOS, MUITOS MIL...



Os Militares Não São Cidadãos Menores

Foram recentemente apresentadas no Parlamento propostas de Lei no sentido de proceder a alterações à Lei de Defesa Nacional e à Lei Orgânica de Bases da Organização das Forças Armadas (LOBOFA). Numa prática que reiteradamente demonstra a falta de democraticidade nos actos deste governo, matérias estruturantes e fundamentais para os militares não tiveram o contributo das associações profissionais, conforme determina a Lei do Associativismo Profissional Militar.

Dirão alguns que estas matérias estarão relacionadas apenas com *“a estrutura superior das Forças Armadas e portanto não cabe às associações pronunciarem-se sobre tal”*.

Seria verdade se, encapotadamente, no meio de tantas propostas de alteração não estivessem matérias com carácter eminentemente socioprofissional e relativas aos direitos fundamentais de cidadania dos cidadãos militares.

Entre muitos e variados aspectos questionáveis, entre os quais sobressai a óbvia e intencional desvalorização das chefias militares, é absurdo senão mesmo indigno, que se pretenda que um cidadão militar que, em tempo de paz, concorra a um acto electivo, sendo eleito, abdique da sua profissão, renegue a sua condição, rejeite o seu juramento e requeira o abate ao quadro tendo inclusivamente de indemnizar o Estado. É ofensivo para a própria democracia. Não estarão em causa princípios constitucionais de igualdade e de proporcionalidade? A que outro sector profissional é imposta tal exigência?

Espantosa é a aceitação expressa por responsáveis militares com a argumentação de que estas alterações à lei virão clarificar no sentido de dignificar... Clarificar o quê? Dignificar o quê e quem? Será que não é dignificado quem é eleito para um cargo político? E a nomeação política, carece de dignificação também? Qual o verdadeiro alcance destas intenções?

Curiosamente, quando o objectivo é cortar especiais direitos, reduzir remunerações, aumentar impostos, conduzir ao empobrecimento, o governo não se preocupa



em distinguir a Condição Militar. Mas quando se trata de admitir o direito de cidadania de poder prestar um elevado serviço à Nação por via de um acto electivo, então os militares são tratados como seres menores! Com a agravante de haver convívência por parte de alguns dos seus pares.

Neste mesmo alinhamento vem a intenção de “minar” a sociedade portuguesa contra os seus militares, utilizando agora também como arma de arremesso os suplementos remuneratórios que reconhecem e premeiam essa exigência, a condição de cidadão militar.

Há alguns anos atrás, com o objectivo de procurar trazer mais justiça social, equidade e coesão ao seio das Forças Armadas, a ANS defendeu junto de várias instâncias (e continua a defender) que o Suplemento da Condição Militar deveria ser um suplemento de valor igual para todos os militares, indexado a um determinado posto e escalão, a definir.

Se o objectivo da atribuição deste suplemento é de premiar as restrições e reconhecer as condicionantes que a Condição Militar impõe, então nenhum militar se pode considerar mais militar que outro. O compromisso de servir Portugal envergando um uniforme das Forças Armadas é uma condição igual para todos os militares, indepen-

dentemente do Ramo ou Categoria em que se serve! As diferenças já se encontram suficientemente estabelecidas na tabela remuneratória existente. Posto isto, o reconhecimento por este acto de servir a Nação, dando a vida se necessário, deverá ser igual para todos os militares.

Recordemos que relativamente à criação do Suplemento de Condição Militar em 1988, justificava o legislador que ***“Deve realçar-se sobretudo que se trata de um complemento remuneratório inerente à própria condição e não de uma remuneração de carácter acessório ou prémio de produtividade”*** (Excerto do preâmbulo do Dec-Lei 190/88, de 28 de Maio, referendado pelo então primeiro-ministro Aníbal Cavaco Silva).

No decorrer das últimas comemorações do 10 de Junho, na Guarda, o Presidente da República e Comandante Supremo das Forças Armadas alertou o governo para o perigo dos cortes que vêm sendo implementados referindo que ***“Os exércitos não se improvisam. Preparam-se!”***, realçando o papel importante que as Forças Armadas poderão desempenhar na gestão dos interesses nacionais no plano internacional.

Mas estas palavras assumem carácter de mera circunstância face ao total desprezo que o governo

demonstra perante os alertas que o Presidente da República lhe dirigiu no que concerne às Forças Armadas, ao avançar com propostas que visam introduzir mais cortes em todos os suplementos remuneratórios da Administração Pública.

Importa ainda referir os trabalhos em curso já aprovados em Conselho de Ministros, visando a alteração da Tabela Remuneratória Única para os trabalhadores da Função Pública que, com a justificação de aproximar os valores dos vencimentos dos trabalhadores do Estado aos do regime privado, mais não pretendem que tornar permanentes os cortes remuneratórios até agora apresentados como temporários, durante o período de aplicação do Memorando de Entendimento com a “Troika”.

Conscientes do lugar que conquistaram e que por mérito próprio ocupam na sociedade portuguesa, os dirigentes da Associação Nacional de Sargentos, não se pretendem (nem nunca o fizeram) substituir às chefias militares. Obviamente que não! Contudo, não abdicam de exercer os seus direitos ao abrigo do que a Lei determina! E desse desiderato não estão disponíveis para ceder nem um milímetro!

Por estas razões repudiam com veemência que se pretenda tratar os militares como seres mentecaptos ou como cidadãos já não de segunda ou terceira categoria mas sem categoria alguma!

Os militares são cidadãos que assumiram envergurar um uniforme para servir o País, com o sacrifício máximo se necessário, conscientes das restrições próprias que a Condição Militar exige mas nunca abdicando da sua condição de cidadãos de corpo inteiro.

Esperamos que este, entre muitos outros aspectos, não seja aceite por aqueles que foram eleitos para exercer a democracia, que se deseja participada por todos os seus agentes. Esperamos ainda que os chefes militares não aceitem tal afronta, que o facto de serem nomeados politicamente não os iniba de exercerem o seu dever de tutela e que recusem estes tratamentos de menoridade que o governo pretende impor aos cidadãos militares! ▲

A EUROMIL realizou o seu 109º Presidium Meeting em Lisboa

Por proposta das associações portuguesas, o 109.º Presidium da EUROMIL teve lugar nos dias 24 e 25 Abril de 2014 em Lisboa. 80 delegados de 20 países reuniram-se nesta assembleia bianual da EUROMIL, que coincidiu com o 40.º aniversário da revolução portuguesa do 25 de Abril.

O presidente da EUROMIL, Emmanuel Jacob, abriu a reunião, dando as boas vindas às delegações em Lisboa, terminando a convidar os presentes para que fosse observado um minuto de silêncio em homenagem aos colegas que perderam a vida, com uma particular referência a Valerian Nesterov, da ITUS, Rússia.

António Joaquim de Almeida Moura, Comandante da Marinha de Guerra Portuguesa, participante na Revolução de 1974, foi o orador convidado para a sessão de abertura.

Os representantes das três associações portuguesas, anfitriãs deste Presidium (ANS, AOFA e AP), deram as boas vindas à presença internacional do Presidium, reconhecendo-a como uma manifestação de solidarie-

dade para com o povo português e com os militares portugueses em particular, tendo sido a cerimónia de abertura encerrada com uma apresentação em vídeo sobre Portugal, feita pela AP, e pela actuação do grupo coral alentejano “Amigos do Alentejo”, que cantou Grândola Vila Morena, a canção para sempre associada à Revolução dos Cravos.

Além de questões internas, o Presidium discutiu a «Implementação da Directiva do Tempo de Trabalho (WTD) nas Forças Armadas» como tema de uma Workshop. Emmanuel Jacob apresentou a directiva relativa à organização do tempo de trabalho, referindo o seu propósito, escopo, os acórdãos do Tribunal de Justiça Europeu e a sua revisão em curso. A situação especial dos militares foi destacada, assim como a posição oficial da EUROMIL sobre o assunto num documento publicado em 3 de Junho de 2010.

Augusto Coelho Praça (CGTP-IN) apresentou a situação em Portugal, onde a WTD até hoje não foi devidamente transposta para o sector público e onde os profissionais

das forças armadas são simplesmente excluídos de qualquer regulamentação do tempo de trabalho.

Silke Flemming (DBwV - Alemanha) apresentou a situação dos militares no seu país, que foi recentemente referida num relatório da KPMG. Actualmen-

te, não existe nenhuma aplicação específica da WTD ou regulamento nacional sobre a organização do tempo de trabalho para os militares na Alemanha, mas esta situação está prestes a mudar. O Tribunal Administrativo Federal declarou em Dezembro de 2011 que a WTD é aplicável ao pessoal militar.

O relatório da KPMG acrescenta que os militares não podem ser generalizadamente excluídos do âmbito de aplicação da directiva e a WTD é directamente aplicável aos militares porque não foi transposta para o direito nacional. Por último, Mikael Kenttälä (SAMO - Suécia) explicou aos membros do Presidium o modelo sueco de execução da WTD para os militares, uma combinação entre serviço militar e o respeito pela condição de seres humanos.

Os membros do Presidium tiveram ainda a oportunidade de se reunir em grupos regionais (os Estatutos da EUROMIL prevêem a possibilidade de estabelecer parcerias regionais no seio da EUROMIL). Entre outros, os grupos regionais identificaram temas e prioridades que entendem dever ser assumidos pela EUROMIL de acordo com o previsto na “Recomendação CM/Rec(2010)4 do Comité de Ministros dos Estados-membros do Conselho da Europa em matéria de direitos humanos dos mem-



bro das forças armadas”. Estes incluem o direito à liberdade de reunião pacífica e à liberdade de associação, o direito à liberdade de expressão, o direito a um julgamento justo, o direito à dignidade, à protecção da saúde e segurança no trabalho, bem como à formação em direitos humanos e direito internacional humanitário.

O Presidium concluiu a sua reunião na sexta-feira (Feriado do 25 de Abril) ao meio-dia.

Após uma apresentação sobre a «Revolução do 25 de Abril» feita pelo vice-presidente da ANS, Paulo Contreiras em nome das três associações anfitriãs, os delegados estrangeiros presentes no Presidium juntaram-se às associações militares portuguesas na manifestação popular comemorativa do 40.º aniversário da Revolução de Abril, que juntou milhares de pessoas percorrendo a Avenida da Liberdade, em Lisboa, num acto de forte solidariedade para com os seus colegas portugueses. ▲



INTERVENÇÕES

Unidos venceremos!

Lima Coelho

Na intervenção que dirigiu aos dirigentes das várias associações e sindicatos da EUROMIL, bem como às entidades presentes na iniciativa, Lima Coelho referiu a importância da data que se comemorava, o 25 de Abril, para a implantação do associativismo militar e realçou o papel importante que a EUROMIL desempenhou ao longo dos anos neste difícil processo, não só com os seus ensinamentos e troca de experiências, mas também com a sua participação institucional em inúmeras iniciativas de solidariedade nos momentos mais complicados em que enfrentámos repressão e processos disciplinares.

Referiu ainda a importância que este tipo de encontros onde estão presentes dirigentes associativos, representantes das chefias militares e do Governo se devia repetir com mais frequência e não apenas em alturas comemorativas.

Em jeito de conclusão agradeceu todo o apoio da EUROMIL e terminou apelando para a defesa da “democracia porque como o nosso presidente (de EUROMIL) tem dito em várias ocasiões “Unidos Venceremos”!

Que todos os Estados-Membros da UE cumpram a legislação

Emmanuel Jacob

Iniciou a sua intervenção agradecendo o

acolhimento das associações militares portuguesas ao Presidium da EUROMIL destacando os fortes laços existentes entre ambas os organismos reforçado no trabalho conjunto, participação e solidariedade.

Lembrou os momentos difíceis em que estiveram presentes em Portugal e o papel que desempenharam junto das várias instâncias portuguesas e internacionais referindo que “a EUROMIL ficou chocada pelo facto de vários militares Portugueses terem sido punidos disciplinarmente por defenderem os seus direitos sociais e morais, e é de opinião que este tipo de reacção e de atitudes foram completamente desproporcionados e condenados pela comunidade Internacional.”

Referiu o impacto da crise financeira internacional e os efeitos que têm tido nos respectivos orçamentos da Defesa dos vários países, na redução dos efectivos, com consequências negativas a vários níveis para as Forças Armadas e em particular para os militares e suas famílias.

Na sequência do enquadramento político actual para a área da Defesa que aponta no sentido de politicas comuns entre os vários Países fez a ligação com os aspectos socio-profissionais referindo que “O pessoal Militar põe a sua vida em risco na preservação de alguns dos valores Europeus e deve ser tratado como “cidadão em uniforme”. Merecem, como qualquer cidadão Europeu, as melhores condições de vida e trabalho. Isto implica que os militares em missões da UE devem receber treino apropriado e equipamento, e terem acesso a protecção de saúde e social.”, apelando a que “todos os Estados-Membros da

UE a que cumpram a legislação internacional que subscreveram, e respeitem os direitos e liberdades fundamentais, incluindo o direito de associação aos membros das suas Forças Armadas.”

É hora de um diálogo sério

Comandante Almeida Moura

Após um enquadramento histórico do embate entre o desenvolvimento tecnológico e o desenvolvimento humano e os resultados sobre o estado da sociedade actual em que conclui que “o progresso científico, tecnológico, industrial não resolveu, até agora, os problemas mais profundos da humanidade, aqueles que afectam centenas de milhões de pessoas: a pobreza, a discriminação, a fome, a doença, a guerra. Os Valores Humanos estão longe desse progresso: não temos sido capazes de usá-lo em benefício de todos.” Aproveitou este raciocínio para referir o quão diferente é o

pensamento militar e a sua Condição Militar, referindo que após a Revolução de 25 de Abril de 1974 os militares entregaram o “poder político aos civis - a subordinação do poder militar ao poder político é uma exigência fundamental da Democracia - deve ser seguido por um exercício Ético desse poder político, para garantir ao profissional militar uma indispensável confiança nas estruturas políticas, o que significa que as decisões políticas são baseadas em Valores reconhecidos e assumidos pela comunidade, e não em interesses individuais, privados, sectoriais, ou em lucros.”

Reforçou a ideia dizendo que “O Parlamento Europeu e a Comissão Europeia aprovaram Recomendações para os Estados membros, considerando que os profissionais militares são “cidadãos em uniforme”. Se é essencial que todos nós, cidadãos de comunidades que reconhecemos como a nossa comunidade, exijamos do profissional militar que subordine o seu poder armado ao poder político, é essencial também reconhecer que os profissionais militares exijam do poder político um exercício Ético desse poder, como condição fundamental para apoiar a sua legitimidade democrática.”

Como conclusão da sua intervenção terminou deixando um apelo: “É hora de um diálogo sério entre os que têm poder (militar e político), exigem os cidadãos, afinal de contas como os legítimos proprietários desse poder. Para este complexo e difícil diálogo inter-cidadãos, as nossas associações têm um papel relevante a desempenhar.” ▲



Solidariedade com o presidente da APG/GNR

César Nogueira, presidente da Direcção Nacional da APG/GNR foi punido com uma pena de 25 dias de suspensão com perda de vencimentos e suplementos remuneratórios. Esta pena foi aplicada por ter sido sancionado com dez dias de suspensão num processo e quinze dias num outro.

Naturalmente que a ANS considera inadmissível esta situação, em democracia, uma vez que não esteve em causa o incumprimento de qualquer dever profissional, mas tão só declarações à imprensa proferidas enquanto dirigente da APG/GNR, quando foram denunciadas situações relativas a más condições de serviço dos profissionais e emitidas opiniões sobre um alegado processo de reestruturação das polícias que nunca se materializou.

O que aqui esteve sempre em causa foi tentar silenciar quem assumiu o compromisso de dar voz e rosto à defesa dos direitos dos profissionais da GNR, através da via associativa socioprofissional, honrando o compromisso que assumiu quando se apresentou, corajosamente a eleições.

Quando se comemoram 40 anos da Revolução do 25 de Abril de 1974, acto que abriu as portas à democracia, não pode a ANS deixar de repudiar tais atitudes persecutórias por parte daqueles que usufruem dos direitos e liberdades que a democracia permitiu e, inequivocamente reiterar a solidariedade com o César Nogueira, bem como com todos aqueles que são perseguidos ou prejudicados por defenderem valores inerentes à de-



mocracia e liberdade.

No mesmo dia (21 de Maio) em que, por iniciativa dos dirigentes da APG/GNR se promoveu um "Porto de Honra" de homenagem e solidariedade com o presidente desta associação, no Café Martinho da Arcada, em Lisboa, uma delegação de dirigentes da ANS entregou em mão própria, no Ministério da Administração Interna, um ofício em que se afirma o repúdio pela situação e a solidariedade ao presidente da APG/GNR. Seguidamente, e já durante a homenagem, uma cópia deste ofício da ANS dirigido ao MAI foi formalmente entregue aos dirigentes nacionais da APG/GNR.

Pela mesma razão de solidariedade, dirigentes da ANS estiveram presentes em iniciativas de apoio levadas a cabo pelos Núcleos Regionais da APG/GNR, do Centro e do Sul, em Arruda dos Vinhos e em Elvas respectivamente. ▲

Assessor do CEMA para a Categoria de Sargentos



O Sargento-mor José Francisco Meira Abelho Cardoso é natural de Portalegre, onde nasceu a 21 de dezembro de 1958. Ingressou na Marinha Portuguesa em fevereiro de 1978 e, após a formação básica para grumetes, iniciou a prestação de serviço ao País na Armada como de Preditor de Artilharia Naval.

Em setembro de 1995 iniciou o Curso de Sargentos, que terminou em junho de 1996, e em fevereiro de 2008 iniciou o Curso de Promoção a Sargento-chefe. Foi promovido a Sargento-chefe em 2010. Em maio de 2013 foi promovido a Sargento-mor.

Prestou serviço em várias Unidades Navais, em várias comissões, e em várias Unidades em terra. Destas destacam-se o Gabinete do CEMA (6 anos) e o Gabinete do CEMGFA (4 anos). Desde 14 de abril de 2014 está colocado no GAB CEMA a exercer funções de Sargento-mor do Gabinete do CEMA.

O cargo para o qual o SMOR Abelho Cardoso foi nomeado vem preencher uma lacuna existente na Marinha, pois há vários anos que a categoria não tinha um SMOR no Gabinete do CEMA, ao contrário do que acontecia nos outros dois Ramos e no EMGFA. ▲

Direito à Liberdade Religiosa na ZMM? A que Preço?

No passado mês de Maio foi distribuída aos militares da Zona Militar da Madeira (ZMM), através dos serviços do respectivo Comando, uma "NOTA E DIRETIVA – XXXIII PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA" para aferir da existência de voluntários para esta missão militar.

No dia 2 de Junho é posta a circular a seguinte informação:

"Enviada: segunda-feira, 2 de Junho de 2014

Assunto: NOTA E DIRETIVA - XXXIII PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA

De acordo com o assunto em epígrafe, encarrega-me o Exmo. TC CEM/ComdZMM do seguinte:

- Dos militares interessados em participar, conforme listas atualizadas, enviadas pelas Unidades da ZMM, devem as Unidades solicitar junto dos mesmos, e saber se estão interessados em ir de voo militar em 17jun14, regressar em voo militar em 02jul14, e gozarem férias a partir de 21jun14 até 02jul14, data do regresso em voo militar.

- Esta informação, com a relação dos interessados, é enviada até 041200jun14."

E, logo seguida desta, outra reencaminhada para diversas subunidades:

"Assunto: NOTA E DIRETIVA - XXXIII PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA

Em relação ao assunto, solicita-se que informem se uma vez que não existe verba para a aquisição de passagens em voo civil, os militares voluntários estão interessados em ir e regressar em voo militar dias 17jun14 e 02jul14.

Caso estejam interessados têm de solicitar o gozo de licença para o período de 21jun14 a 02jul14 e suportar todos os custos com alimentação e alojamento no período de licença.

Face ao acima exposto solicita-se que as Subunidades informem se existem voluntários e caso existam as relações têm obrigatoriamente de dar entrada na secção de Pessoal até 041000Mai14."

"Se fosse para tratar de um qualquer assunto pessoal ou familiar seriam levantadas inúmeras dificuldades para um militar gozar férias fora do planeamento..." desabafava um militar. Logo outro questionava: "Então não há unidades militares no continente que possam integrar e alojar os militares deslocados para cumprir mais esta missão enquanto aguardam embarque para a Região Autónoma? Para respeitar as nossas convicções religiosas também temos de pagar? É que eu não vou lá apenas pessoal ou particularmente. Também vou de Guia-de-Marcha no cumprimento de uma missão militar!"

Face aos constrangimentos orçamentais que as famílias portuguesas vêm enfrentando, nas quais se incluem naturalmente os militares, somos levados a concluir que, dos militares residentes ou em serviço na Região Autónoma da Madeira, só aqueles que tenham familiares ou amigos no Continente, que os apoiem com a estadia, é que podem participar na peregrinação a Fátima.

Efectivamente, somos episodicamente surpreendidos com histórias peculiares vindas da ZMM.

"Artigo 41º (da CRP) Liberdade de consciência, de religião e de culto

1. A liberdade de consciência, de religião e de culto é inviolável.

2. Ninguém pode ser perseguido, privado de direitos ou isento de obrigações ou deveres cívicos por causa das suas convicções ou prática religiosa." ▲

A defesa ao ataque



MIGUEL SILVA MACHADO
Tenente-coronel paraquedista
(reformado)

Diz o povo que a melhor defesa é o ataque, mas nem sempre isto corresponde à realidade. Abundam exemplos, recordo a carga da Brigada Ligeira, em que a cavalaria britânica sofreu uma estrondosa derrota, a batalha de Dien Bien Phu, para aniquilar a rebelião na Indochina francesa mas afinal encerrou a presença gaulesa na região, e Alcácer Quibir, que deu no que deu... Tudo ataques glorificados pela história,

mas derrotas sangrentas com milhares de mortos, estropiados e prisioneiros.

Quem executa no terreno nada pode fazer senão marchar. Regra geral, em todas as latitudes e épocas, as grandes derrotas foram resultado de más decisões e não de cobardia dos combatentes.

A "nossa" Defesa ao "ataque"!

Esta semana o Ministério da Defesa Nacional (MDN) lançou um vídeo no YouTube que diz: "O MDN é criticado por ter..." e depois responde com a "obra feita". Fica a dúvida, será a oposição que critica? O Tribunal Constitucional? Comentaristas? As associações de militares? O outro partido do Governo que não está no MDN? O povo, ou todos juntos?

Os ministérios da Defesa Nacional anteriores, em diversos formatos, divulgaram o que fizeram de

bem, ou que julgavam estar a fazer bem, o que parece normal. Justificar o investimento feito a quem o paga.

A questão é que no vídeo abundam erros e omissões enganadoras. Mesmo sem entrar em questões de cariz político, em que, por exemplo, se atrevem a referir que "prestigiaram a carreira militar",

"descongelaram as promoções" (mas mantiveram-nas anos), "juntaram os hospitais" (sem dizer que o resultado é a degradação generalizada dos serviços prestados), o pior é o pouco cuidado de quem fez o guião do filme:

"Todas as Escolas Práticas do Exército em Mafra." Não só parte delas já estavam muito antes na Póvoa de Varzim, como para Mafra foram apenas parte das valências das Escolas Práticas ainda isoladas, mas nenhum quartel fechou com as mudanças;

"Cancelámos o helicóptero NH 90 porque custava dinheiro ao País." Continua a custar dinheiro ao País, a Unidade de Aviação Ligeira do Exército está a funcionar, tem pessoal, instalações e meios (e continua a não ter helicópteros);

"Construímos dois navios-patrolha oceânicos." Um foi entregue em abril de 2011, antes de este Governo tomar posse, em junho de 2011, e o outro já vinha a caminho;

"Somos agora vendedores de armamento." Se o ridículo matasse... Vendemos alguns F-16, mas antes deste governo já tínhamos vendido fragatas e antes disso outros equipamentos cujas fábricas foram falindo ao longo dos anos. As pequenas empresas lucrativas que temos estão a ser vendidas/privatizadas como aliás o vídeo diz.

"Mantivemos tropas em três teatros de operações." É verdade, mas reduzimos substancialmente os efetivos em alguns casos para níveis simbólicos, com pouca expressão real nas operações;

"Reforçamos a cooperação militar com os PALOP" Não se percebe em quê, quando outros países e mesmo empresas civis estão cada vez mais no terreno a fazer aquilo que o Estado português não tem podido ou querido fazer.

"Reforçamos a operacionalidade." Com menos efetivos, menos aviões, menos viaturas blindadas (os fuzileiros ficaram sem uma única), menos orçamento para manutenção, exercícios, horas de voo e de navegação, como se chega a esta conclusão?

Já agora, o **"cancelamento do contrato das Pandur"**, por incumprimento há vários anos, o que é verdade, deve-se a quê? É que foi o atual vice-primeiro-ministro que o elaborou e assinou.

A dúvida aqui é só uma, para quê um documento destes nesta altura? Quanto à substância, estamos falados, esta ofensiva vídeo não é informação é uma farsa para consumo de quem ande a leste da Defesa.

Diário de Notícias, 14-06-2014.

Carta do inimigo às nossas tropas

Caro Inimigo:

Espero que esta carta vos encontre de boa saúde, apesar da vossa ADM estar cada vez pior...

Serve esta missiva para vos transmitir o meu espanto perante aquilo que, a partir da nossa trincheira na linha da frente e através da "terra de ninguém", conseguimos observar no vosso território e que muito me traz preocupado. Preocupação essa que aumenta de dia para dia.

Senão vejamos:

- Dezenas de unidades do vosso Exército vão fechar e ser vendidas. O que é que vai sobrar para nós atacarmos?

- O vosso novo Exército só vai ter vagas para 60% dos actuais efectivos. E os 40% que não vão ter cabimento, o que vão fazer? Espero que não se venham alistar aqui no nosso Exército, pois não conseguiremos concorrer com os baixos salários que auferem, e isto aqui também não está fácil...

- A implantação territorial vai passar a ser assegurada pela vossa Guarda Nacional Republicana. E depois? Quando vos quisermos invadir? Vá de passar multas na gente, autuar a torto e a direito? Isto assim não tem graça nenhuma...

- Planeávamos tomar de assalto as vossas escolas e centros de saúde, mas foi tarde demais.... O vosso Governo antecipou-se e fechou tudo....

- O vosso anterior CEMFA tinha dito que os P-3P Orion iam para a Base de Ovar. Nós até já tínhamos



posicionado os radares e as baterias antiaéreas para essa região. Agora vem o novo CEMFA e diz que "não senhora... os P-3P vão mas é para Beja". Eh pá, vejam lá se se entendem. Não podemos andar com o nosso material para cima e para baixo, que também já está velho e cansado... e sempre se gasta um dinheirito em ajudas de custo que bem que podia ser gasto noutras coisas...

- Depois, é toda gente a malhar nas vossas tropas, e nós aqui de braços cruzados. Vejam lá se reservam algum tempo na vossa agenda para nós, pois já nos sentimos desprezados, sempre à espera de um ataquezito e nada...

- Os vossos chefes não param de vos averbar com processos disciplinares;

- Os nossos espiões perderam os rastros dos vossos espiões. Parece que os vossos espiões

andam ocupadíssimos a fotografarem as vossas tropas...;

- As vossas carreiras são uma desgraça e nem com 3 grupos de trabalho, vos resolvem o problema;

- O vosso Governo ataca os vossos poucos direitos todos os dias;

- Os comentadores da imprensa por conta do Governo, desancam-vos forte e feio;

- O vosso Ministro manda calar os vossos chefes através dos jornais;

É que até já dá pena! É um massacre...

Na verdade sentimos que perante as ameaças que pairam sobre as vossas tropas, a nossa condição de «inimigo» pode estar seriamente posta em causa e logo podemos perder o nosso posto de

combate, por se tornar desnecessário e passamos ao quadro de excedentários... ou será que isso é só para os civis?

É que nós também temos filhos para criar e casa para pagar. Vejam lá se se organizam...

É caso para perguntar:

- Afinal quem é que é o inimigo?

Com amigos desses, quem é que precisa de inimigos...

Despeço-me com os melhores cumprimentos, aguardando por melhores dias.

Joaquim Nimigo

Soldado ▲

Nota de redacção: Este texto, apesar de ter sido escrito há uns anos, e, também, face ao artigo de opinião que se publica nesta página, mantém toda a sua actualidade.▲

ACTIVIDADE ASSOCIATIVA

N um período de grande tensão social em que continuaram os portugueses a ser confrontados com enormes dificuldades para fazer face às condições mínimas de qualidade de vida, em que fomos todos chamados a um acto eleitoral (eleições para o parlamento europeu), período de onde sobressai, com necessário realce, o impensável mas obviamente inaceitável ataque por parte do governo ao Tribunal Constitucional, foram naturalmente muitas as exigências impostas aos dirigentes associativos para dar continuidade à missão que assumiram perante os seus associados, os Sargentos e as respectivas famílias.

Dessa intensa actividade apresentamos seguidamente um resumo com alguns dos actos que consideramos mais relevantes. Não estão contudo aqui referidas as inúmeras reuniões de órgãos sociais, de secretariado, de comissões permanentes dos ramos, de preparação do jornal, que necessariamente também acontecem, na continuidade do normal funcionamento da nossa associação representativa.

29MAR – Debate sobre “Reformas”, com a presença de Eugénio Rosa, promovido pelo CSA na Delegação nº 1, no Feijó. ANS representada por M.Ramos;

31MAR – Reunião das Direcções das APM na sede da AP em Lisboa. ANS representada por L.Coelho e L.Bugalhão;

01ABR – Audiência com o General CEMGFA. Delegação da ANS constituída por L.Coelho, M.Ramos, A.Taveira e M.Pereira;

01ABR – Reunião da Comissão Promotora das Comemorações do 25 de Abril da Zona Oriental de Lisboa, na Voz do Operário. ANS representada por A.Taveira;

01ABR – Jantar com Sargentos do CPSC, na OTA. ANS representada por L.Coelho;

02ABR – Debate promovido pelo GP-PCP na Assembleia da República por ocasião do 38º aniversário da CRP. ANS representada por A.Jacinto e C.Gervásio;

04ABR – Audição conjunta das três APM pela 5ª Comissão (COFAP) da Assembleia da República. Delegação da ANS constituída por L.Coelho e L.Bugalhão.

04ABR – Reunião com responsáveis do BPI acerca do Fundo de Pensões dos Militares. ANS representada por M.Ramos e P.Contreiras;

05ABR – Conferência promovida pelo “Foro Milícia y Democracia” em Madrid, acerca do 40º aniversário da Revolução do 25 de Abril de 1974. ANS representada por L.Coelho, que foi um dos oradores da Conferência;

05ABR – Comemorações do Dia do Combatente no Mosteiro da Batalha, promovidas pela Liga de Combatentes. ANS representada por J.P.Silva;

07ABR – Reunião da Comissão Promotora das Comemorações do 25 de Abril da Zona Oriental de Lisboa, na Voz do Operário. ANS representada por A.Taveira;

08ABR – Cerimónia de Tomada de Posse dos novos Órgãos Sociais da Associação de Praças no Centro Cultural Casapiano, em Lisboa. ANS representada por M.Ramos e A.Taveira;

14ABR – Assembleia Geral para Apresentação de Contas e Plano na sede social da ANS;

14ABR – Reunião da Comissão Promotora das Comemorações do 25 de Abril da Zona Oriental de Lisboa, na Voz do Operário. ANS representada por L.Coelho e A.Taveira;

16ABR – Cerimónia do XX aniversário da “APOIAR” em Lisboa. ANS representada por L.Coelho;

16ABR – Reunião entre as três APM e a responsável do Hotel Fénix, em Lisboa. ANS representada por L.Coelho;

19ABR – Cerimónia comemorativa do 40º aniversário da Revolução do 25 de Abril de 1974, promovida por um grupo de militares de Abril da Margem Sul, na Associação de Fuzileiros, no Barreiro. ANS representada por L.Coelho;

22ABR – Conferência promovida pela ASPP/PSP na Costa da Caparica, no âmbito do 25º aniversário dos “Secos & Molhados”. ANS representada por L.Coelho;

23ABR – Cerimónia promovida pela ADFA na sua sede nacional em Lisboa, no âmbito do 40º aniversário da Revolução do 25 de Abril de 1974. ANS representada por T.Campos;

23ABR – Cerimónia de lançamento do livro “Conquistas da Revolução” promovida pela ACR, na Casa do Alentejo, em Lisboa. ANS representada por

A.Martins;

23,24,25ABR – 109º Presidium da EUROMIL, no Hotel Fénix, em Lisboa;

25ABR – Desfile na Avenida da Liberdade, em Lisboa;

26ABR – Cerimónia comemorativa do 40º aniversário da Revolução do 25 de Abril de 1974, promovida por clubes e associações militares (CSA, CSFA, CPA, ANS, AOFA, AP), realizada na SFUAP, Cova da Piedade, Almada;

26ABR – Comemorações do 40º aniversário da Revolução do 25 de Abril de 1974e da Libertação dos Presos Políticos, promovida pela Comissão Promotora das Comemorações da Zona Oriental de Lisboa, na Praça Paiva Couceiro. ANS representada por A.Taveira; A.M.Dias; L.Bugalhão e A.Martins;

30ABR – Cerimónia comemorativa do 40º aniversário da Revolução do 25 de Abril de 1974 promovida pela ACR, em Lisboa. ANS representada por A.Martins;

02MAI – Reunião das Direcções das APM na sede da ANS em Lisboa. ANS representada por L.Coelho e A.Martins;

03MAI – Cerimónia do 75º aniversário da Casa do Pessoal do Arsenal do Alfeite, no Laranjeiro, Almada. ANS representada por J.Bernardo;

05MAI – Cerimónia do 30º aniversário da Delegação nº 1 do CSA no Feijó, Almada. ANS representada por L.Coelho e J.Bernardo;

08MAI – Primeiras Jornadas da Liga de Combatentes sobre Apoio Médico, Psicológico e Social, no Forte do Bom Sucesso, em Lisboa. ANS representada por L.Coelho;

09MAI – Conferência na Universidade de Évora sobre “Associativismo Militar Profissional – Um Desafio Europeu”. ANS representada por L.Coelho, como orador convidado;

10MAI – Cerimónia promovida pela AP, na Junta de Freguesia do Feijó, no âmbito do seu 15º aniversário. ANS representada por A.Taveira e J.Bernardo;

12MAI – Funeral (Moita/Qta do Conde) do pai do dirigente da ANS, Vítor Geitoeira;

14MAI – Cerimónia no âmbito do 40º aniversário da ADFA, na sua sede nacional, em Lisboa. ANS representada por A.Jacinto;

15MAI – Iniciativa conjunta promovida pela ANS e AP em frente ao MDN, sobre a Saúde

Militar e a Assistência Social Complementar;

21MAI – Entrega de um Ofício no MAI, em apoio e solidariedade para com o Presidente da APG/GNR, César Nogueira. Delegação da ANS composta por L.Coelho, M.Ramos, A.Martins;

21MAI – Porto de Honra promovido pela APG/GNR, no Martinho da Arcada, em Lisboa, de homenagem ao seu presidente da Direcção, César Nogueira. Forte delegação de dirigentes e associados da ANS presente;

28MAI – Cerimónia em Arruda dos Vinhos, de Solidariedade para com o Presidente da Direcção da APG/GNR, César Nogueira, promovida pelo núcleo da APG/GNR da região de Lisboa. ANS representada por L.Coelho;

30MAI – Cerimónia de abertura do XVII Congresso do SICF/SEF, no Porto: ANS representada por F.Silva;

31MAI – Comemorações nacionais do 40º aniversário da ADFA, no Pavilhão Multiusos, da Junta de Freguesia da Carapinheira, Montemor-o-Velho, Coimbra. ANS representada por L.Coelho;

02JUN – Reunião conjunta AP-ANS na sede da AP, em Lisboa. ANS representada por L.Coelho, M.Ramos, L.Bugalhão e J.Gonçalves;

03JUN – Audiência conjunta ANS-AP com a SEADN, no MDN, em Lisboa. Delegação da ANS composta por L.Coelho e M.Ramos;

04JUN – Cerimónia de lançamento do livro “Conquistas da Revolução” promovida pela ACR, na UPP, no Porto. ANS representada por F.Silva e A.Nabais;

05JUN – Sessão Evocativa do 25º aniversário da ANS, na Casa do Alentejo, em Lisboa;

08,09JUN – Velório e Funeral do Comendador da Ordem da Liberdade, Sargento-Ajudante José Barata, Marinheiro Insu- bmisso e Tarrafalista;

10JUN – Cerimónia do XXI Encontro Nacional do 10 de Junho, promovida pela Comissão Executiva para a Homenagem Nacional aos Combatentes, em Belém, Lisboa. ANS representada por L.Coelho e M.Ramos;

16JUN – Reunião da Comissão Promotora das Comemorações do 25 de Abril da Zona Oriental de Lisboa, na Voz do Operário.

ANS representada por A.Taveira;

20JUN – Cerimónia em Elvas, de Solidariedade para com o Presidente da Direcção da APG/GNR, César Nogueira, promovida pelo núcleo da APG/GNR da região Sul. ANS representada por L.Coelho e J.Pereira;

21JUN – Promovida pela AP, noite de Teatro na ASA – Academia Santo Amaro, em Alcântara, Lisboa. ANS representada por diversos dirigentes, associados e respectivas famílias;

23JUN – Reunião das Direcções das APM na sede da AOFA, em Oeiras. ANS representada por L.Coelho e A.Taveira;

26JUN – Cerimónia de lançamento do livro sobre os 40 anos do CSA, na sede social deste Clube, em Lisboa. ANS representada por L.Coelho, A.Taveira, L.Bugalhão e A.Martins;

27JUN – Reunião no Clube Militar Naval da Comissão de Solidariedade com o Alm B. Leal e o Cmte S. Lopes. ANS representada por L.Coelho;

06JUL – Cerimónia do 27º Aniversário da ASMIR, no Entroncamento. ANS representada por L.Coelho e M.Pereira.

Apesar das exigências colocadas no desempenho da missão militar a que somos chamados enquanto militares na efectividade de serviço (situação da quase totalidade dos actuais dirigentes) não deixamos de corresponder à esmagadora maioria das solicitações que nos são colocadas. À hora do fecho desta edição nº 86 do jornal “O Sargento” estão a ser agendadas deslocações aos diversos núcleos regionais com vista à preparação da realização do **VII Encontro Nacional de Sargentos**, a ter lugar no próximo dia **4 de Outubro**, numa unidade hoteleira, em Lisboa. Reitera-se o apelo do envio de contributos, de acordo com o expresso no documento distribuído durante as comemorações do “31 de Janeiro – Dia Nacional do Sargento” de 2014, de modo a que as ideias, propostas, sugestões, anseios e objectivos dos Sargentos possam integrar os documentos em discussão no VII Encontro Nacional de Sargentos. ▲

Protocolos ANS

Clínica O Meu Médico

Rua da PSP, nº 36 8000-408 Faro
Telefone/Fax: 289828104; TM: 927549339
E-mail:info@omeumedico.pt;site: www.omeumedico.pt

Consultas de:

Dermatologia_70€	Endocrinologia_90€
Nefrologia_70€	Pneumologia_70€
Hipertensão_70€	Ortopedia_70€
Urologia_70€	Psicologia_60€
Imuno-Alergologia_70€	Cons. subsequente_40€
Pediatria_70€	Terapia da Fala_50€
Neurologia_70€	Cons. subsequente_30€
Cons. subsequente_60€	Nutrição_50€
Reumatologia_70€	Cons. subsequente_40€
Hematologia_70€	Medicina Geral_40€

Pretendemos ser um espaço de saúde inovador, com atendimento personalizado, acessível, conveniente e adequado às necessidades de saúde na nossa cidade e região. Temos horário alargado das 9-21 horas de segunda a sexta-feira e estamos situados na rua da PSP nº 36, em frente à entrada do Jardim da Alameda João de Deus, em Faro. Na zona existe facilidade de estacionamento.

30% de desconto em relação aos preços de tabela ,aos sócios da ANS, mediante a apresentação de cartão de sócio da ANS.

Óptica Berna

Av. Berna 24-A 1050-041 LISBOA
TEL. 217993624 - FAX. 217932630
Tabela de descontos para associados e familiares.
Aros e lentes (óculos) 30% desconto,
Óculos de sol 20% desconto,
Aparelhos de precisão (Lupas, binóculos, Termómetros, etc.) 20% desconto
Lentes contacto e produtos para lentes 20% desconto.
Estudos de despistagem visual e optométrico de controlo Gratuitos
Exame visual completo (Optometria) e Exame de Controlo (Optometria) 20% desconto.
Exame de ensaio, controlo ou limpeza/regeneração Lentes Contacto, gratuito (quando adquiridas no estabelecimento).

Ideal Óptica da Malveira

Estrada Nacional 8, Edifício Salamanca Bloco A, r/c Dt Loja
2665-258 Malveira
www.idealopticamalveira.com
Tel./Fax: 219 660 377 Tm: 968 634 959
E-mail: idealopticamalveira@sapo.pt
Desconto de 30% em aros ou lentes oftálmicas. Desconto de 20% em óculos de sol e lentes de contacto.
Consultas:
- Optometria grátis (mediante marcação);
- Contactologia grátis (oferta 1º par);
- Rastreios auditivos grátis (mediante marcação);
- Medição da Tensão Ocular
Facilidades de pagamento sem juros.

Farmácia EUSIL

R. Barão de Sabrosa 104
1900-094 LISBOA
Tel. 218038023 Fax. 218121759
eusilpharma@gmail.com
Desconto de 15% nos medicamentos comparticipados de valor inferior a 50 euros, para associados e familiares.
Desconto de 20% nos produtos de venda livre e dermocosmética (*), para associados e familiares.
(*) São excluídos deste desconto produtos de alimentação neonatal e os que constem no protocolo da diabetes.

EMA Partners

Rua Rosa Araújo, 30-6ºDto.
1250-195 LISBOA
Jorge Fonseca – 961355424- 213513890
jorge.fonseca@ema-partners.com
www.ema-partners.com
A presente proposta de Career Coach tem por objetivo assessorar em condições especiais os associados da Associação Nacional de Sargentos (ANS), seus cônjuges e filhos até aos 27 anos, ao longo dos próximos 9 meses, na procura proactiva de um novo desafio profissional em Portugal ou no Estrangeiro, com o objetivo de otimizar e encurtar significativamente os seus timings de JOB SEARCH. (Consultar www.ans.pt).

Clínica VIDAMED

Largo Filinto Elísio 2B
2805-141 Cova da Piedade, Almada
Telefone – 210889704/5 Telemóvel – 936547199
www.vidamed.pt - geral@vidamed.pt

Redução de cerca de dez euros sobre a tabela de preços em vigor para consultas de especialidade/serviços.

Especialidade	1ª consulta	Seguintes
Acupuntura	25€	
Clínica Geral	30€	25€
Dermatologia	40€	35€
Endocrinologia	40€	35€
Fisiatria	40€	35€
Fisioterapia	20€	
Ginecologia	60€	56€
Imunoalergologia	40€	35€
Medicina Estética	20€	
Medicina Interna	40€	35€
Musicoterapia	30€	25€
Nutrição	30€	25€
Ortopedia	40€	35€
Pediatria	40€	35€
Pedopsiquiatria	40€	35€
Psicologia Clínica	30€	25€
Psicoterapia Grupo	40€	mensalidade
Psicologia infantil	30€	25€
Psiquiatria	40€	35€
Reumatologia	40€	35€
Terapia da Fala	20€	15€

Paiva Raposo & Martins Pisco

Imagiologia
R. Alfredo Roque Gameiro, nº 4 c/v
(Largo da J.F.)
2675-277 ODIVELAS
Telefone – 213474328 – 213461916
geral@prmp.pt
Desconto de 50% nas taxas moderadoras (com requisição) ou 10% de desconto sobre o preço particular.

Home Instead Apoio Domiciliário

Praceta Prof. Alfredo Sousa 3-3ºZ
1495-241 ALGÉS
Telefone – 808252000
www.homeinstead.com.pt
Desconto sobre tabela de preços em vigor: 5% até 9 horas semanais; 10% de 10 a 15h semanais; 15% de 16 a 25h semanais; 20% de 26 a 40h semanais; 25% em mais de 40h semanais.

Dentinhos e Dentes – Medicina Dentária, Lda.

Os associados ANS terão direito, mediante apresentação de cartão de sócio, a usufruir das seguintes vantagens:
1- Primeira consulta de avaliação e aconselhamento gratuita [Nota: não inclui tratamentos, prescrição ou radiografias]
2- Orçamentos e Planos de tratamento gratuitos [Nota: não inclui estudos no âmbito das especialidades]
3- Aplicação de fluor ou jacto de bicarbonato gratuitos [Nota: quando realizado em simultâneo com a destartarização]
4- Instrução e motivação à higiene oral gratuitos;
5- Revisões semestrais e consultas de reavaliação gratuitas;
6- Restaurações provisórias em óxido de zinco gratuitas;
7- Desconto de 10 % nos tratamentos generalistas [endodontia, cirurgia, restauração, prevenção, estética, imagiologia, etc.]
8- Desconto de 5 % nos tratamentos de especialidades [Ortodontia, Implantologia e Prótese]
9- Facilidades nos pagamentos, sem qualquer acréscimo de custo [pagamentos às prestações com 0% juros e sem outras taxas escondidas]
A Dentinhos e Dentes é uma empresa de prestação de serviços na área da Medicina Dentária e concede aos membros da Associação as vantagens referidas na cláusula anterior nos seguintes consultórios:

a) Clínica Dentinhos e Dentes de Barcouço:

Morada: Rua do Valsilgo, n.º 2 R/c A
3050-083, Barcouço, Mealhada
Telefone. 239 913 169
Telemóvel: 969 508 327

E-mail: barcouco@dentinhos.pt
b) Clínica Dentinhos e Dentes de Cadima:
Morada: Largo C. Joaquim de Almeida, n.º 7 R/c
3060-094, Cadima, Cantanhede
Telefone: 231 422 028
Telemóvel: 969 508 326
E-mail: cadima@dentinhos.pt

Cruz Vermelha Portuguesa

São destinatários deste protocolo todos os associados pertencentes à ANS com alargamento ao seu agregado familiar.
Em casos de comprovada dificuldade económico-financeira poderão ser acordadas diferentes tabelas de preços, de acordo com negociação posteriormente estabelecida com a ANS para esse tipo de beneficiário. (Consultar www.ans.pt).

Porto Salus Residências Assistidas

Herdade de Negreiros
Brejos de Azeitão
2925-080 Azeitão
Tel: 210 495 680
www.portosalus.com
www.grupovisabeira.com
Os membros da Associação Nacional de Sargentos e respectivo agregado familiar, que venham a ser alojados na Porto Salus Residências Assistidas, têm uma redução de 15% sobre os preços da tabela de mensalidades em vigor para o tipo e condições de alojamento contratualizados.

Agência Funerária Eterna Trindade

www.eternatrindade.pt
geral@eternatrindade.pt
SEDE
Avenida Elias Garcia, Lote 12, (de frente à Igreja da Charneca da Caparica)
2820-222 Charneca da Caparica
Tel.:800 208 459 / 21 296 25 28
Fax: 21 296 25 28
FILIAL
Avenida 23 de Julho, nº 413 A/B (zona central do Laranjeiro)
2810-292 Laranjeiro
Tel.:800 208 459 / 21 296 25 28
Fax: 21 296 25 28
Desconto de 40% na prestação de serviços fúnebres a associados e familiares

CEMEFI

Clínica de fisioterapia
Avenida Manuel Figueiredo Lote7 r/c Esq
2350-771 Torres Novas
cemefi.fisio@gmail.com
Tel/Fax: 249 826 155
Desconto de 10% a todos os associados, colaboradores e familiares, de forma a que consigam ter acesso a um serviço de saúde de qualidade. Para usufruírem deste desconto é necessário que façam prova da situação em causa através de um recibo de vencimento ou outro documento que comprove a situação (cartão de sócio). Este desconto não é acumulável com outras campanhas existentes.

Clínica Dentisaúde

Clinica Dentaria
Rua Sanches Coelho
Loja 3 C/D Lisboa 1600-201
(à Av. Das Forças Armadas - direcção Rotunda de Entrecampos)
Tel. 21 795 86 20
E-mail: info@dentisaude.com.pt
http://www.dentisaude.com.pt/
10% de desconto sobre valor remanescente da ADM (5% em próteses, ortodontia e implantes). Uma destartarização gratuita após 1º tratamento dentário.

NOTA: Para obteres mais informações, coloca as questões através dos contactos habituais ou consulta em <www.ans.pt> e <www.facebook.com/ANSargentos>. ▲

Protocolos Águas do Gerês - Hotel, Termas e Spa Condições especiais Contactos: Tel: 253391113/253390190 ou info@TermasdoGeres.pt Automóveis Escapes ■ ENTOESCAPES,LDA Zona Industrial do Entroncamento, EN 3 2330-909 Entroncamento Acessórios ■ GRACIAUTO Rua D. Nuno Álvares Pereira e Luís Falcão de Sommer, 30-A (gaveto) 2330-141 Entroncamento	Videoclube ■ CINETEKA.COM Parque das Nações, Av. do Me diterrâneo, Lt. 1.02.1.1-E 1950-155 Lisboa Aventuras Submersas ■ HALIOTIS Av. Monsenhor Manuel Bastos, Hotel Praia Norte 2520-206 Peniche Centro Médico Dentário ■ LUBIDENTE Rua Professor Noronha Feio, 12-A 2795 Queijas Psicólogo ■José de Oliveira F. Gonçalves Rua João Pinto Ribeiro,	Lt. 2-10º C 1800-233 Lisboa Gabinete de Psicologia ■ Mestre Francisco Pereira Orientação Vocacional e Profissional, Avaliação Psicológica, entre outras áreas. Em Lisboa, junto à saída do Metro em São Sebastião TM- 913 120 007 Instituto Quintino Aires Serviço de Psicologia e Neuropsicologia www.quintinoaires.pt Av. Almirante Reis 106-3º 1150-022 LISBOA Tel: 218124226 quintinoaires@quintinoaires.pt	Rua Formosa 253-3º D 4000-258 PORTO Tel: 222016312 porto@quintinoaires.pt Desconto de 50% nos preços tabelados para associados e Familiares Gabinete de Psicologia e Apoio Educativo ■ QUERER SORRIR Rua Júlio Lourenço Pinto, 176 J 4150-004 Porto Valle dos Reis Residências Sénior Assistidas www.valledosreis.com Av. António dos Santos, nº 36 2000-074 SANTARÉM Tel: 243377803 Fax: 243377804 valledosreis@enfis.pt Desconto de 5% na joia e men-	salidade para associados e conjugue. Emara Travel Viagens e Turismo Lda. Av. República 41-3º Sala 306, 1050-187 LISBOA www.emaratravel.pt Tel: 210995590 Fax: 211918699 geral@emaratravel.pt Desconto de 5 a 8% em vários Operadores Turísticos. Desconto de 8 a 10% na programação própria. Desconto de 6 a 8% em Rentacar. Desconto de 8 a 10% em Hotelaria Nacional e Internacional. Informa-te junto da ANS Tel: 21 815 4966 Fax: 21 815 4958 ▲
---	--	--	--	---

CAMPANHA SÓCIOS

inscreve-te na ANS
durante 2014 e
habilita-te ao sorteio
de um fim-de-semana
numa Pousada de Portugal
para duas pessoas*



Com o gentil patrocínio de:

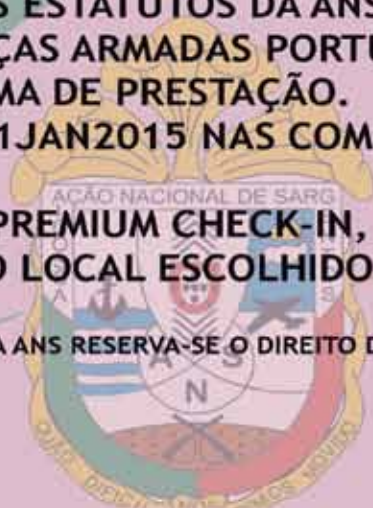


MAIS DO QUE UMA ASSOCIAÇÃO, SOMOS A DEFESA DA TUA CLASSE!

CAMPANHA SÓCIOS

REGULAMENTO:

- PARTICIPAM NESTE SORTEIO TODOS OS SÓCIOS DA ANS INSCRITOS DURANTE O ANO DE 2014
- DE ACORDO COM O ART. 4º DOS ESTATUTOS DA ANS, PODEM INSCREVER-SE COMO SÓCIOS TODOS OS SARGENTOS DAS FORÇAS ARMADAS PORTUGUESAS, INDEPENDENTEMENTE DA SUA SITUAÇÃO DE SERVIÇO, OU FORMA DE PRESTAÇÃO.
- O PRÉMIO SERÁ SORTEADO A 31 JAN 2015 NAS COMEMORAÇÕES DE LISBOA DO DIA NACIONAL DO SARGENTO.
- O PRÉMIO SERÁ UM VOUCHER PREMIUM CHECK-IN, VÁLIDO PARA DUAS PESSOAS, PARA UMA OU DUAS NOITES, CONSOANTE O LOCAL ESCOLHIDO, NUMA POUSADA DE PORTUGAL.
- NO CASO DO PRODUTO SER DESCONTINUADO, A ANS RESERVA-SE O DIREITO DE O SUBSTITUIR POR OUTRO PRÉMIO EQUIVALENTE.



Com o gentil patrocínio de:

